



nº 529

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

31 de março de 2011* Ano 6



Braskem vai participar do Comperj

Após longo período de análise, o conselho de administração da Braskem ratificou a participação no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), prevista no acordo que, em janeiro do ano passado, selou a incorporação da Quattor pela empresa controlada pelo grupo baiano Odebrecht. A informação foi dada pelo diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, membro do conselho da Braskem. A parte petroquímica do projeto ainda não tem um valor definido porque o projeto não está detalhado. O projeto como um todo estava avaliado em US\$ 8,5 bilhões, mas o valor já é considerado defasado. Com o sim da Braskem, Costa avalia que a totalidade do projeto, dividido em três etapas, ganhou mais robustez e já prevê uma antecipação da entrada em operação da fase petroquímica, prevista para o fim de 2016 e começo de 2017. Na avaliação do executivo, a continuidade do crescimento da demanda por resinas termoplásticas (polietileno, polipropileno e PVC, principalmente), o foco principal da Braskem, está assegurada por um fato estrutural e por dois eventos temporais de grande porte. Após algumas semanas de negociações que envolveram as secretarias da Fazenda e de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, a Braskem também anunciou que investirá R\$ 300 milhões na duplicação da produção de butadieno no Polo Petroquímico de Triunfo. O produto é a matéria-prima utilizada na indústria de pneus e de borrachas em geral, oportunizando o crescimento da cadeia de elastômeros no Estado. A confirmação foi feita pelo vice-presidente de Relações Institucionais da empresa, Marcelo Lyra, e pelo membro do Conselho de Administração, Alfredo Tellechea, durante reunião ocorrida no dia 29 de março, no Palácio Piratini. "A decisão, que ainda precisará ser ratificada pelo Conselho de Administração da empresa, foi influenciada pela visão estratégica do Governo visando o crescimento do Estado e está alinhada com o compromisso da Braskem com o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul", afirmou Lyra. O Governo do Estado garantiu a isenção de ICMS na importação de máquinas e equipamentos que não sejam produzidos no Rio Grande do Sul e que cheguem ao Brasil por portos gaúchos. Além disso, não cobrará impostos sobre máquinas e equipamentos adquiridos de empresas gaúchas e autorizou a Braskem a pagar fornecedores do Estado com parte dos créditos. A construção da nova fábrica deve estar concluída até o final de 2012. *Informaram o Valor Econômico e o Fator Brasil.*

Investimentos na produção Brasileira de PVC

Atualmente há dois projetos de ampliação de capacidade de produção de PVC em curso no País. A Braskem está investindo na duplicação da capacidade instalada de produção da resina (aumento de 200 mil toneladas/ano) na planta de Alagoas, que está prevista para entrar em operação em meados de 2012. Além disso, a Solvay Indupa tem um projeto para a produção de PVC "verde" na rota do etanol, em sua unidade de Santo André (SP). A expectativa é de uma ampliação da capacidade anual em 60 mil toneladas, também prevista para entrar em operação, no próximo ano. Juntos, os investimentos da Braskem e da Solvay deverão ampliar em mais de 25% a capacidade atual de produção da resina, de 810 mil t/ano. *Informou a Agência Estado.*



Isopor é excelente isolante térmico

A escolha pelo isopor na construção civil tem muitas vantagens. O material é resistente a tufões e abalos sísmicos, não atrai formigas nem cupins, é à prova de mofo, e também um eficiente isolante térmico, o que para quem mora na Capital será um dos maiores atrativos e benefícios. Os sistemas monolíticos são considerados uma solução para a construção civil moderna, pois não agredem o meio ambiente, reduzem os custos, racionalizam energia, além de proporcionar um excelente conforto térmico e acústico dos usuários. A edificação fica muito mais leve (98% do seu volume é constituído de ar), tem alta resistência à compressão, à vibração mecânica e baixa absorção de umidade. Mas o grande atrativo está na queda dos custos para edificação de uma laje, seja ela de cobertura ou piso. O sistema monolítico em EPS representa um dos maiores avanços tecnológicos para a construção civil no que diz respeito as questões ambientais, técnicas, qualitativa e principalmente econômica. A redução dos gastos é de 10% a 15% e o tempo da obra é reduzido em 40% em comparação a construção de alvenaria tradicional. Sem contar que a manutenção ao longo dos anos também tem um custo baixo. Àqueles que querem desenvolver projetos arquitetônicos, mas que sejam sustentáveis, o poliestireno expandido, também pode ser utilizado como base. Segundo Angélica o material pode ser usado em construções de até quatro andares, feitos com uma fundação diferenciada. No Brasil, hoje existem projetos executados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e no Tocantins. *Informou o Primeira Página (TO).*

Brasil quer exportar moda, alimentos e energia para a China

Moda, equipamentos de infra-estrutura, energia, alimentos e tecnologia (setores que utilizam plásticos em seus processos produtivos) serão prioritários no esforço de encontrar compradores na China para produtos brasileiros de maior valor agregado, informou ontem (30) o diretor do Departamento de Promoção Comercial do Ministério de Relações Exteriores, Norton Rapesta. A Agência de Promoção de Exportações (Apex), segundo o coordenador de Acesso a Mercados, Ricardo Santana, também promoverá seminários com potenciais clientes para exportadores de calçados, componentes de calçados e jóias, e alimentos, como carnes, frutas, café, laticínios, mel e vinho. Os alvos foram identificados em pesquisas de mercado e passarão a orientar ações de apoio governamental, informaram autoridades brasileiras em seminário promovido pelo Itamaraty para detalhar as relações econômico-comerciais entre Brasil e China, às vésperas da viagem da presidente Dilma Rousseff ao país. O governo, após quase sete anos de tentativas de entrar no mercado chinês, com participação em 52 seminários, ações em feiras importantes, como a de Xangai e iniciativas setoriais, ainda encontra dificuldades de aproveitar o boom de importações na China. *Informou o Valor Econômico.*

Boas expectativas para o PVC

Para 2011, a expectativa é de que a demanda por PVC continue forte. O setor de construção civil deverá continuar com bom desempenho, amparado pelas boas perspectivas para PIB, massa de renda, liberação de financiamentos imobiliários e obras de infraestrutura, que vem ganhando impulso com a realização da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016. A projeção da Tendências Consultoria para a construção civil é de crescimento de 5,3% em 2011, em relação ao ano passado, quando houve expansão de 11,9%. Construção civil, principal setor demandante de PVC, deve impulsionar demanda pela resina neste ano. *Informou a Agência Estado.*



Confiança da indústria fica estável em março, diz FGV

O índice que mede a confiança da indústria da Fundação Getúlio Vargas (FGV) ficou praticamente estável entre fevereiro e março, passando de 112,5 para 112,4 pontos, com ajuste sazonal. O levantamento foi divulgado nesta quinta-feira (31). Apesar da queda de 0,1%, essa foi a terceira redução consecutiva do índice em 2011. Dessa forma, o ICI de março é o mais baixo desde novembro de 2009 (109,6 pontos). Medido em termos de média trimestral, o indicador de 112,6 pontos registrado em março é o menor desde janeiro de 2010 (112,2). O componente de situação atual aumentou em 0,8 %, para 113,0 pontos. O de expectativas caiu 1%, para 111,7 pontos, o menor nível desde novembro do ano passado. O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) diminuiu, de 84,5% em fevereiro para 84,3% em março. "Esta foi a terceira queda consecutiva do Nuci. O nível atual está igual ao do mesmo mês do ano anterior e é o mais baixo dos últimos 13 meses", afirmou a FGV em nota. "A média do primeiro trimestre do ano supera em 0,5 ponto percentual a de igual trimestre de 2010, mas está 0,5 ponto abaixo do Nuci médio do ano passado." *Informou o portal G1.*

Indústria de SP cresce 2% e bate recorde em fevereiro

O Indicador de Nível de Atividade (Ina) da indústria paulista cresceu 2% em fevereiro sobre janeiro, na série com ajuste sazonal. O desempenho do primeiro bimestre do ano já é 5,9% maior do que o registrado no mesmo período de 2010. O ajuste sazonal elimina interferências pontuais de determinado período do ano. Sem o ajuste, o índice apontou alta de 4,2%, a maior variação da série para o mês de fevereiro, desde 2002. Os números foram divulgados nesta terça-feira (29/3) pela Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp). Entre as variáveis do levantamento, destaque para o total de vendas reais, que teve acréscimo de 5,3%, percentual 13,8% acima do apurado um ano antes. O total de horas trabalhadas na produção cresceu 1,4% em fevereiro. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) teve ligeira elevação no segundo mês do ano — 84,1% contra 83,8% na última medição, em janeiro, na série livre de influência sazonal. Entre os setores avaliados pela pesquisa, destacam-se Alimentos e Bebidas, com crescimento de 0,7% sobre janeiro, em termos ajustados; Produtos Químicos, Petroquímicos e Farmacêuticos, com alta de 1,4%; e Minerais não-Metálicos, que computou crescimento de 3,4% no período. A percepção dos empresários com relação ao cenário econômico, medida pelo Sensor Fiesp, segue em alta no mês de março. O indicador saltou para 55,9 pontos, contra 54 pontos em fevereiro, a maior pontuação desde junho de 2010. A projeção para vendas subiu mais de seis pontos na expectativa dos empresários: 60,5 contra 54,2 na última medição. O Sensor de março também deu sinais de que a indústria de transformação está subestocada: a apuração deste item ultrapassou a faixa neutra e pulou para 56,4 pontos, que indica estoque abaixo do desejado. Os itens mercado e investimento ficaram estáveis na

passagem mensal (58,8 e 56,8, respectivamente). Emprego foi a única variável a registrar queda em março, de 51,9 para 47,1. *Informou o Brasil Econômico.*



Saco para lixo produzido com matéria-prima 100% renovável

A Embalixo assinou contrato com a Braskem para fabricação com exclusividade no território brasileiro do saco para lixo feito de matéria-prima 100% renovável. O saco para lixo, produzido a partir do plástico verde Braskem, está sendo lançado para a lixeirinha da cozinha, pia e do banheiro, além dos padrões do mercado nacional 15 Litros, 30 Litros, 50 Litros, 100 Litros e no tamanho especial 110 Litros, especialmente pensando em condomínios e jardins, onde se faz necessário sacos bem resistentes. *Informaram a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto), o Brasil Econômico e o portal Fator Brasil.*

Empresas usam resíduos agrícolas para produzir PET

A Pepsico anunciou recentemente ter conseguido produzir uma garrafa, apenas com resíduos agrícolas, como cascas de pinheiro, laranja e batata. Em 2012, a empresa colocará a embalagem experimentalmente no mercado, num projeto-piloto. Depois, a ideia é expandir o seu uso. Desde o ano passado, a Coca-Cola produz a "plant bottle" - embalagem feita com até 30% de cana-de-açúcar. A substituição do PET por produto de fonte renovável é boa, porque a demanda por PET só cresce no País. De 1994 até 2010, o aumento chegou a 525% - no último ano foram produzidas 500 mil toneladas. Mas as iniciativas ainda são controversas. Até mesmo o presidente da Abipet, Auri Marçon, tem dúvidas. Ele louva a iniciativa das empresas em pesquisar matérias-primas mais sustentáveis, mas faz ressalvas. Diz não conhecer "o pulo do gato" que permitiu à Pepsico fazer uma garrafa apenas com resíduos agrícolas. "Tentei inúmeros caminhos e não consegui descobrir a rota. Os cientistas do setor de PET desconhecem a rota química ou a patente adotada e dizem que isso é um desafio extraordinariamente difícil", afirmou Marçon. Para ele, é preciso ter cuidado ao falar de um produto, "que ainda não está na mão". "Respeito, porque é empresa de renome, mas gostaria de entender melhor como fizeram." Marçon mostra uma incongruência no caso da Coca-Cola. Ele explica que o resíduo da cana é mandado do Brasil para a Índia, onde está parte da matéria-prima, para produzir a resina. A resina PET é fabricada no país asiático e depois volta para o Brasil, para embalar o refrigerante. "Se for levar em consideração essa equação logística, provavelmente não há um equilíbrio ambiental, não é viável em termos de meio ambiente. Porque vai transportar o líquido lá para a Ásia, olha a emissão que se tem de combustível de navio", avalia o presidente da Abipet. Segundo a assessoria de imprensa da Coca, a meta da empresa "é que, até 2014, todos os seus produtos comercializados em embalagens PET sejam em plant bottle". *Informou O Estado de S. Paulo.*

Cientistas brasileiros desenvolvem plástico a partir de bananas e abacaxis

Em uma tentativa de desenvolver um jeito mais ecológico de reforçar plásticos automotivos, um time de cientistas brasileiros usou fibras de bananas e abacaxis. E deu certo! Em uma apresentação no encontro nacional da American Chemical Society, o condutor do estudo, Alcides Leão, disse que as fibras de celulose são quase tão duras quanto o Kevlar. As propriedades desses plásticos são incríveis, eles são leves, mas muito fortes: 30% mais leves e três ou quatro vezes mais fortes. Acreditamos que muitas partes de carros como o painel de instrumentos poderão ser feitos de nanofibras de frutas no futuro. Elas vão ajudar a reduzir o peso dos carros e aumentar a economia de combustível - disse o

pesquisador ao Discovery News. Para criar as fibras os cientistas puseram folhas e caules de abacaxis e outras plantas em um aparelho similar a uma panela de pressão. Compostos químicos foram adicionados e aquecidos em diversos ciclos, produzindo um pó fino que foi adicionado ao plástico comum, dando origem ao novo plástico. Os cientistas dizem que o processo é caro, mas é preciso apenas um quilo de nanocelulose, para produzir cem quilos do novo plástico. *Informou O Globo.*



Política e Economia

Banco Central espera menor expansão do PIB em 2011

O Banco Central (BC) reduziu sua previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, de 4,5% para 4%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação divulgado nesta quarta-feira (30/3). Segundo a autoridade monetária, a projeção foi revisada após dados do primeiro trimestre terem mostrado desaceleração da economia. O BC afirma que as recentes ações macroprudenciais e o ciclo de alta de juros devem contribuir para moderar o ritmo de expansão. "Nesse cenário, delineiam-se perspectivas favoráveis para a manutenção do crescimento da economia brasileira em bases sustentáveis", aponta o documento. "A tendência de acomodação da atividade econômica deve persistir nos próximos meses, refletindo as ações de política monetária e de caráter macroprudencial." O BC estima uma expansão de 4,2% para a indústria, ante estimativa anterior de 5,4%. Para a agropecuária, a previsão é de crescimento de 1,9%, e de 3,8% para os serviços. De acordo com o BC, o setor externo deve contribuir negativamente em 1,1 ponto percentual para o crescimento do PIB, com crescimento estimado em 9,6% para as exportações e 18,2% para as importações. O mercado já trabalha com projeção de 4% para o crescimento da economia brasileira este ano. *Informou o Brasil Econômico.*



América Latina

Argentina volta a ser principal destino das resinas

Com relação aos principais países de destinos das resinas termoplásticas brasileiras, o resultado de 2010 mostrou que a China não iria se consolidar como principal destino. Até 2008, as vendas externas destinavam-se aos países da América Latina com destaque para a Argentina, região na qual o País possui vantagens comparativas frente aos demais exportadores do mundo, oriundas dos menores custos com frete e logística, além de acordos aduaneiros. Mas, em 2009, houve um aumento expressivo das exportações para a China, que passou a ser um dos principais destinos dos produtos brasileiros do segmento, ultrapassando até mesmo a Argentina. Em 2010, esse quadro se reverteu. Os países da AL, em especial a Argentina, voltaram a figurar entre os principais destinos das resinas brasileiras. A diminuição da participação da China na pauta de exportações brasileiras desses produtos pode ser explicada pelas novas plantas, que estão entrando em operação no Oriente Médio e na Ásia (inclusive na China) e que estão acirrando a disputa pelo mercado chinês. Essas plantas detêm vantagens importantes sobre as brasileiras, como acesso à matéria-prima a custos mais competitivos e a menores custos de transporte. Em relação aos países de origem, as compras externas do setor seguem concentradas nos EUA e na Argentina, ainda que tenha havido um aumento marginal da participação dos países asiáticos e do Oriente Médio. *Informou a Agência Estado.*

Inflação e aperto monetário

Na China, os temores quanto à inflação continuam em foco e rumores indicam que o PBoC (Banco popular da China) poderá anunciar um novo aumento da taxa básica de juro em breve. Assim, o setor bancário marcou o pregão pelo lado negativo, com recuo de 1,33% para as ações do China Merchants Bank, de 1,11% para as do Industrial and Commercial Bank e de 1,19% para as do China Construction Bank. Já no setor de commodities, as petrolíferas foram marcadas pela desvalorização neste pregão, após o presidente norte-americano Barack Obama discursar a favor da redução das importações de petróleo em um terço até 2025. Os papéis da PetroChina se desvalorizaram em 0,34%, e os da Sinopec Corporation, 1,39%. Do mesmo modo, ressalta-se também a forte queda no segmento das commodities metálicas, com desvalorização de 2,65% para os papéis da Aluminum Corporation, de 2,19% para os do Zijin Mining Group e de 1,70% para os do Jiangxi Copper. *Informaram as agências internacionais.*

Encomendas à indústria nos EUA contrariam previsões e caem 0,1%

As encomendas à indústria recuaram 0,1% em fevereiro nos Estados Unidos, para US\$ 445,99 bilhões, informou o Departamento do Comércio. A previsão dos economistas era de uma alta de 0,4%. O declínio das encomendas da indústria foi o primeiro desde outubro, e se seguiu a um aumento de 3,3% em janeiro, segundo dados revisados a partir da elevação estimada anteriormente de 3,1%. As encomendas de bens de capital não relacionadas à defesa, excluindo aeronaves - um termômetro dos investimentos das empresas -, caíram 0,7% em fevereiro, pelo segundo mês consecutivo. As encomendas de bens duráveis, feitos para durarem pelo menos três anos, recuaram 0,6% no mês passado, segundo dados revisados em alta a partir da queda de 0,9% prevista anteriormente. As encomendas de bens duráveis aumentaram 3,7% em janeiro. As encomendas de bens não-duráveis subiram 0,3% em fevereiro. As encomendas de bens feitas no setor de transportes recuaram 1,5%, após avançarem 29,7% em janeiro. Excluindo transportes, as encomendas subiram 0,1% em fevereiro, após avançarem 0,7% no mês anterior. As encomendas de maquinário, computadores e metais primários diminuíram no mês passado. Já as encomendas de equipamentos elétricos aumentaram. As encomendas totais de bens de capital recuaram 0,8% em fevereiro. As encomendas de bens de capital relacionadas à defesa caíram 24,3%. As encomendas de bens de capitais não relacionadas à defesa avançaram 3,1% em fevereiro. Excluindo encomendas relacionadas à defesa, as encomendas à indústria no geral subiram 0,5% em fevereiro, depois de subir 3% em janeiro. Os estoques do setor de manufatura subiram 0,8% em fevereiro. Os embarques aumentaram 0,3%. As encomendas ainda não confirmadas, um indicador da demanda futura, avançaram 0,5%. *Informou a Agência Estado.*

Portugal revisa déficit orçamentário em 2010 para 8,6% do PIB

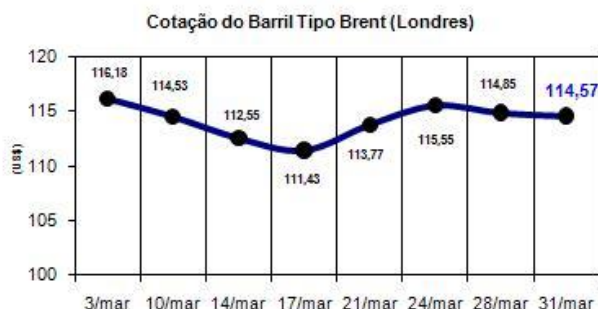
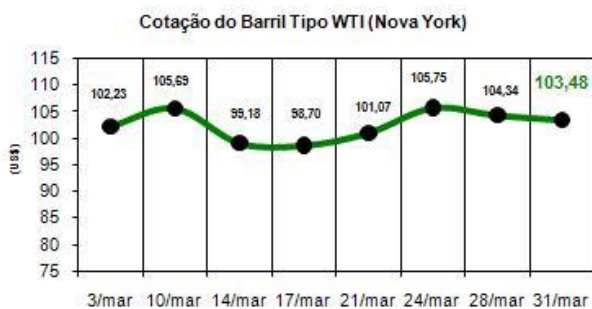
O governo de Portugal não conseguiu atingir sua meta de déficit para o orçamento em 2010, aumentando a desconfiança dos investidores em relação à capacidade de o país colocar suas contas em ordem sem um apoio financeiro internacional. O governo também revisou em alta o déficit obtido nos três anos anteriores, mas não alterou sua meta de cortar o déficit para 4,6% do PIB em 2011. As revisões ocorreram em consequência de mudanças nos cálculos exigidas pela agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat. Segundo dados do governo, o déficit orçamentário em 2010 foi de 8,6% do PIB no ano passado, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas do governo de Portugal. A meta do

governo era de déficit de 7,3% do PIB, e o governo disse que sem os ajustes o déficit de 2010 foi de 6,8% do PIB. O déficit de 2009 foi revisado para 10% do PIB (anteriormente estava em 9,3%); de 2008, para 3,5%; e de 2007, para 3,1%. As expectativas de que Portugal não conseguiria atingir sua meta de 7,3% do PIB em 2010 eram elevadas, após a União Europeia ter pedido ao país para revisar os cálculos a fim de incluir uma injeção de 2 bilhões de euros no Banco Português de Negócios, que foi nacionalizado. Essa inclusão adicionou 1% ao déficit. O governo também reavaliou empréstimos concedidos a companhias de transporte em dificuldades, que têm risco de default e não deveriam ter sido considerados como ativos. O recálculo adicionou 0,5% ao déficit. Desde o início do ano, autoridades do governo repetidamente diziam que o déficit havia ficado abaixo da meta. As autoridades europeias concederam ao país e a outros países altamente endividados até 2013 para cortar o déficit de seus orçamentos para 3% do PIB, o limite estabelecido pelo tratado da zona do euro. *Informou a Agência Estado.*



Petróleo intensifica perdas com aumento das reservas nos EUA

Os preços do crude continuam em queda depois do anúncio de que os inventários semanais nos EUA aumentaram mais do que o previsto. O contrato de maio do West Texas Intermediate (WTI), negociado nos Estados Unidos, continuou caindo 1,25% no mercado de Nova York para U\$S 103,48 por barril. Já o Brent do Mar do Norte, referência para a Europa, sofreu desvalorização de 0,51% para US\$ 114,57. *Informaram as agências internacionais.*



Cursos de tecnologia do PVC e de embalagens flexíveis:

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, nos dias 1 e 2 de abril, o curso "Tecnologia do PVC", para profissionais da indústria do plástico interessados em conhecer detalhes da tecnologia do PVC. O objetivo é Capacitar profissionais da área do plástico nos principais aspectos ligados à tecnologia de formulação e processamento do PVC. No programa, noções mercadológicas, mitos e fatos, tipos de resinas de PVC, processos, entre outros assuntos. E entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma

embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail educare@fdte.org.br.

Embalagens para bebidas não alcoólicas

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) realizará, no próximo dia 30, café da manhã para discutir o tema "Desenvolvimento de embalagens para bebidas não-alcoólicas na Pepsico com foco no meio ambiente, consumidor e inovações". A palestrante convidada é Alexandrina Lopes, da Pepsico. O evento acontecerá no Sofitel (Av. Sena Madureira, 1.355, Vila Mariana, São Paulo) e as inscrições irão até o dia 28/03/2011. Informações no www.abre.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas